

# A representação da ideologia intelectual x a representação do saber popular no romance *La ciociara*.

Jaqueline Araújo dos Santos (USP)<sup>1</sup>.

**Resumo:** Em *La ciociara* (1957), romance escrito por Alberto Moravia (1907- 1990), há a sobreposição de duas visões de mundo que representam ideologias propagadas pelo autor através de duas personagens: Cesira (representante do discurso popular) e Michele (representante do discurso intelectual). A partir de um embate de visões de mundo, que há no capítulo quatro, Moravia cria uma tensão que resulta no esfacelamento do intelectual abstrato e na afirmação de uma simples mulher, cuja sabedoria popular a leva a reflexões existencialistas.

**Palavras-chave:** Ideologia, existencialismo, populismo, visão de mundo.

## Introdução.

O romance *La ciociara* (1957) foi escrito por Alberto Moravia (1907- 1990) em dois momentos. Em 1946 autor começou a escrever esta obra que foi interrompida, já com oitenta páginas, e retomada quase dez anos depois. *La Ciociara* foi publicado em 1957 e conta a história de Cesira, uma mulher do povo, que deixa Roma em busca de segurança. Cesira e sua filha Rosetta partem rumo à casa de parentes em *Fondi*. No entanto, a viagem é interrompida pelos bombardeios e elas são obrigadas a concluir a viagem a pé. Antes de chegar às montanhas, ainda na planície, elas se deparam com Vincenzo, Concetta e os seus filhos Rosário e Giuseppe. Permanecem junto a eles durante alguns dias, mas depois partem em busca de Tomasino, um comerciante que tem parentes nas montanhas. Tomasino em troca de dinheiro ajuda Cesira e Rosetta a chegarem a *Santa-Eufemia*, onde as personagens permaneceram em companhia do jovem intelectual Michele, camponeses e refugiados.

A história que se passa durante a Segunda Guerra Mundial e que reflete as intenções ideológicas de Moravia obteve grande repercussão no meio artístico. Em 1960, Vittorio De Sica transferiu a história para as telas de cinema, e, o trabalho rendeu a Sophia Loren um Oscar em 1961.

O trabalho propõe-se a observar o capítulo quatro em que há o cruzar de duas visões de mundo: a da personagem Cesira (símbolo do popular) e a do personagem Michele (símbolo do intelectual). A contraposição destes dois mundos e de seus respectivos “saberes” denotam bem a intenção de Alberto Moravia em utilizar seus personagens como veículos de propagação de ideologias.

De modo geral, Moravia utiliza a figura de Michele para argumentar sobre movimentos sociais e políticos (movimento operário e comunista), e a figura de Cesira para assinalar o poder destrutivo da guerra. No entanto, o trabalho não se volta para esta visão, mas aborda uma questão ligada a problemas existências, cujo centro é o de considerar todos os homens como seres humanos.

No item 1 (**O propósito da caracterização das personagens Michele e Cesira**) temos expostos os elementos de caracterização que estruturam as personagens atribuindo-lhes verossimilhança, e, conseqüentemente o propósito de Moravia. Nos itens seguintes (**A visão da mulher do povo (Cesira) X (Michele) a visão do**

---

<sup>1</sup> Jaqueline Araújo dos SANTOS

Aluna do departamento de Letras Modernas (USP)  
jaque.santos @ig.com.br

**intelectual e A sobreposição de dois mundos e a surpreendente visão de Cesira)** temos a tensão estabelecida entre o conhecimento de Cesira, que julga todos os homens iguais, e o conhecimento de Michele, que divide os homens em classes sociais.

### **O propósito da caracterização das personagens Michele e Cesira.**

Partindo de elementos de caracterização Moravia atribui a Cesira traços que a identificam como uma autêntica mulher do povo.

Desde o princípio, ela descreve-se como uma mulher bela e forte. Orgulha-se de suas posses, pois, apesar de ser filha de camponeses, ao casar-se leva consigo um enxoval de rainha e alguns objetos de ouro. Aos trinta e cinco anos, gaba-se de seu porte físico, pois, viúva e mãe de uma adolescente, é ainda capaz de agradar aos homens. No entanto, sua vaidade e natureza não suplantam sua conduta moral que é fortemente alimentada pela idéia de que a honestidade de uma mulher centra-se na fidelidade devida ao marido. A possibilidade de um relacionamento extra-conjugal é rechaçada por Cesira que se submete a traição e suporta ser humilhada pelo dever de ser fiel.

Cesira é caracterizada por preocupar-se com seu físico e caráter, mas este mesmo cuidado não se repete quanto ao conhecimento. Ela vê o estudo e o conhecimento com desconfiança, pois não compreende como pode fazer uso destes.

Alienada quanto aos problemas políticos e econômicos de seu país. Ela interessa-se somente por notícias de morte e acidentes e despreza tudo o que possa estar relacionado à guerra. Este seu interesse por notícias que compõem o cotidiano assinala o caráter de uma mulher atenta aos delitos da vida, cujas ocorrências a obrigam a não confiar em ninguém e sempre se prevenir contra possíveis investidas de violências e trapagens.

Logo, Moravia emprega na caracterização de Cesira elementos que a tornam realista e desprovida de idealizações, abstrações e sentimentalismos. Cesira enfrentar a vida enfocando questões práticas e imediatas. Preocupa-se em trabalhar, ter lucro e oferecer a filha uma vida digna, nem que para isto, tenha de admitir que a guerra, apesar de não ser bem vinda, lhe proporciona condições de aumentar os lucros com o mercado negro. Desprovida de uma ideologia política, justifica sua alienação à maneira de uma mulher do povo: com senso de justiça, revolta e indignação.

Através dos mesmos recursos de caracterização, Moravia estrutura o personagem Michele de modo que este pareça um intelectual.

Michele possui um físico que prova que ele jamais cultivou a terra, é quase corcunda, tem cabeça grande, testa larga e usa óculos devido à miopia. É um rapaz de caráter grave e sério, é dono de um andar altivo e imponente que o revela convicto de si.

Conhece muito bem as condições políticas e econômicas de seu país e tem uma visão crítica sobre o governo fascista, mas em relação aos próprios sentimentos e instintos revela-se distanciado.

Demonstra-se conhecedor da situação de seu país e racionalmente se refere aos problemas de miséria e alienação dos camponeses sem exaltação e com segurança.

No entanto, sua racionalidade e segurança são suplantadas pelo ódio que nutre ao fascismo e aos alemães. Michele é um idealista obstinado que prefere a morte a ter de suportar uma vitória fascista.

Os elementos significativos que Moravia emprega para estruturar Michele o tecem como o único intelectual da obra. Michele é o único a compreender os riscos da ignorância e egoísmo dos camponeses e comerciantes que visam, antes de mais nada, o lucro e o bem estar imediato. Sua consciência e sua revolta contra as explorações o fazem lutar pelo ideal de reeducar os camponeses. Sua posição torna-o personagem positivo do romance, ou seja, o único que direciona suas ações em prol de uma

mudança. Michele não se deixa levar pela situação e não é vencido pela indiferença, e, neste aspecto, ele é o oposto de Michele de *Gli indifferenti*, cuja revolta e ânsia por mudanças são soterradas pela indiferença.

Por conta de sua posição, Michele parece deslocado de seu mundo e não se sente à vontade em companhia dos camponeses e dos refugiados. Na verdade, a sua consciência de classe, a condição imposta pela guerra e a alienação dos habitantes de *Sant'Eufemia* o tornam intolerante e incompreensível.

### **A visão da mulher do povo (Cesira) X (Michele) a visão do intelectual.**

Distante de abstrações e pouco apta para reflexões ideológicas, Cesira caracteriza-se como mulher do povo ao valorizar o cotidiano concreto. Para ela sabe-se aquilo que se vive, ou seja, o contato físico, a vivência e as experiências importam muito mais do que o conhecer, o refletir e o idealizar.

Por conta desta visão, Cesira duvida do discurso ideológico de Michele (ainda inexperiente), cujo ápice é a defesa de operários e camponeses. Logo, há entre os dois personagens um embate, ambos se questionam sobre o conhecer operários e camponeses.

Michele pensa como um intelectual e vê os operários como um conjunto de trabalhadores manuais e assalariados, que apesar de serem responsáveis pela força motriz da economia capitalista de uma nação não detêm poder político e nem capital. Logo, a visão de Michele e o seu conhecimento se referem ao discurso marxista, cujo ideal visava promover uma revolução social capaz de dizimar a estratificação social. Mas a visão de Cesira centra-se no que é visível, ela julga conhecer os operários devido ao contato direto que teve com eles em seu negócio e julga conhecer os camponeses por já ter vivido entre eles. Enfim, sua visão é completamente desprovida de uma organização social, Cesira vê todos os homens como pertencentes ao gênero humano, isto é, seres que independentemente de serem empregadores ou empregados são bons ou maus, trabalhadores ou desocupados, fiéis ou infiéis.

A esta sua objeção, Michele lhe dá razão quando diz:

Forse hai ragione tu... tu li vedi come uomini simili a tutti gli altri e hai ragione a vederli così... se tutti li vedessero come li vedi tu, ossia come uomini come tutti gli altri e li trattassero in conseguenza, certe cose non succederebbero e forse non saremmo quassù a Sant'Eufemia” Io domandai: “Come li vedono gli altri? E lui: “Li vedono non come uomini come tutti gli altri ma soltanto come operai.  
<sup>2</sup>(MORAVIA,1995. p. 105).

Michele reflete sobre a sabia visão de Cesira, a qual se remete a miséria humana e ao existencialismo. O mesmo discurso e a mesma visão sobre os homens e sua condição encontramos no romance *Il sentiero dei nidi di ragno*, de Ítalo Calvino. Neste romance, no capítulo nove, o comissário Kim reflete sobre a estratificação social e sobre a condição do gênero humano. Ele conclui que todos os homens, independentemente de serem alemães, italianos ou russos, são impulsionados pelos mesmos instintos e são submetidos às mesmas condições; agem e reagem diante das conseqüências de seus atos debaixo do julgo da História.

---

<sup>2</sup> “talvez tenha razão ... você os vê como homens iguais aos outros, e assim devia ser... Se todos os vissem assim, isto é, como homens iguais aos outros, e os tratassem dessa forma, não sucederiam certas coisas e talvez não estivéssemos aqui em cima em Santa Eufêmia”. Eu perguntei: “Então como os vêem?” E ele: “Não simplesmente como homens, mas apenas como operários”. (trad. José Antônio Machado).

Mas Michele (ainda que aprove a visão de Cesira e a tenha como uma posição justa) continua a considerar a sociedade como uma organização subdividida por classes e confessa a intenção de defender os operários.

E tu come li vedi? “Come operai anch’io”. “Dunque”, dissi, “anche tu ci hai colpa che noi stiamo quassù... Beninteso ripeto quello che hai detto tu, sebbene non ti capisca: anche tu li consideri come operai e non come uomini simili agli altri”. E lui: “Si capisce, anch’io li considero come operai... ma bisogna vedere perché ... ad alcuni fa comodo considerarli come operai e non come uomini per sfruttarli meglio... a me fa comodo per difenderli<sup>3</sup>. (MORAVIA, 1995. p.106. ).

### **A sobreposição de dois mundos e a surpreendente visão de Cesira.**

Desta forma, junto à caracterização das personagens, Moravia faz reverberar em sua obra os seus ideais: propagar a guerra como força motriz avassaladora e de reeducar o povo em favor de modificações sociais. Esta intenção de Moravia veio de encontro as necessidades vigentes no período pós-guerra, em que o intelectual assumiu a responsabilidade de representar artisticamente o real, sobre esta posição Guido Armellini e Adriano Colombo argumentam:

Gli anni del dopoguerra sono dominati dalla tematica dell’impegno politico della letteratura: la recente vittoria sul nazifascismo, i problemi della ricostruzione, la rivoluzione sociale che a molti pareva imminente chiamavano i letterati a prendere posizione...  
<sup>4</sup>(ARMELLINI e COLOMBO, 1999. p.583).

A posição ideológica de *La ciociara* é de tal modo clara e pertinaz, que Tonino Tornitore, em uma crítica feita ao texto em 1997, declara que Cesira e Michele cumprem tão bem os seus papéis que parecem mais ventríloquo e marionetes do autor.

De forma geral, o objetivo do romance era o de transmitir ao leitor uma lição moral, a qual é desenvolvida por Michele quando ele se apropria da história de Lázaro (discurso religioso) com a intenção de comunicar a morte da ignorância e da inércia e a ressurreição em uma nova consciência.

E de todos os ouvintes, Cesira foi a única a compreender o que significava as palavras de Michele.

Mi tornò in mente Michele che non era con noi in questo momento tanto sospirato del ritorno e non sarebbe mai più stato con noi; e ricordai quella sera che aveva letto ad alta voce, nella capanna a Sant’Eufemia, il passo del Vangelo su Lazzaro; e si era tanto arrabbiato con i contadini che non avevano capito niente ed aveva gridato che eravamo tutti morti, in attesa della resurrezione, come Lazzaro. Allora queste parole di Michele mi avevano lasciata incerta; adesso, invece, capivo che Michele aveva avuto ragione; e che per qualche tempo eravamo state morte anche noi due, Rosetta ed io,

---

<sup>3</sup> “E você, como os vê?” “Eu também os vejo só como operários”. “Então”, disse-lhe, “também tem culpa de estarmos cá em cima... Bem entendido, estou repetindo o que você disse, embora não compreenda por que os considera apenas como operários e não como homens iguais aos outros”. E ele: “Compreenda-me, Cesira, É certo que os considero como operários...mas é necessário ver por quê.... Para alguns é cômodo considerá-los assim para explorá-los melhor... quanto a mim, é cômodo, mas para defendê-los. (trad. José Antônio Machado).

<sup>4</sup> Os anos do pós-guerra foram dominados pela temática do compromisso político da literatura: a recente vitória sobre o nazi-facismo, os problemas da reconstrução, a revolução social que a muitos parecia iminente chamavam os literatos a tomar posição. (trad própria).

morte alla pietà che si deve agli altri e a se stessi. (MORAVIA,1995. p 313. ).<sup>5</sup>

E assim, a reeducação de Cesira é concluída, ainda que de modo tardio, pois, esta reeducação começa no momento em que ela ouve as palavras de Michele e concretiza-se na última parte do romance. Mas além deste ponto fundamental para a estrutura da obra, o capítulo quatro também nos traz uma sobreposição de idéias referentes à visão de mundo de Cesira e Michele.

A um determinado ponto, eles discutem sobre o que são operários e camponeses. Cesira questiona o conhecimento de Michele e afirma que ele não os conhece.

“Insomma”, dissi ad un tratto, “tu sei un sovversivo.” Lui rimase sconcertato e domandò: “Che c’entra questo?” Dissi: “L’ho sentito dire da un maresciallo dei carabinieri che frequentava il negozio...tutti questi sovversivi, diceva, fanno l’agitazione tra gli operai”. Lui disse, dopo un momento: “E mettiamo che io sia un sovversivo”. Io insistetti: “Ma tu l’hai mai fatta l’agitazione tra gli operai?” Lui strinse nelle spalle e ammise, alla fine, malvolentieri, che non l’aveva fatta. Dissi allora: “Lo vedi che non li conosci gli operai?”<sup>6</sup>(MORAVIA, 1995.p. 106).

Michele meneia a cabeça e busca de Cesira a sua opinião. Cria-se a expectativa de uma resposta frágil por parte de Cesira. Espera-se que ela tenha uma argumentação vulgar diante da argumentação estruturada do intelectual Michele. Mas, Cesira surpreende quando levada pela sua sabedoria popular arrisca uma resposta elaborada pelo bom senso.

A resposta de Cesira desbanca o intelectual abstrato que temos em Michele, pois toda a sua sabedoria e intransigência não foram suficientes para desconsiderar a sabedoria popular de Cesira, que é a única personagem equilibrada do romance, pois é desprovida da perfeição religiosa que há em Rosetta e a intelectualidade inflexível de Michele.

E isto, translada Cesira de um patamar de ignorância e incomunicabilidade para o privilégio e conquista de superar a guerra sem sofrer danos físicos e morais. E sobre a visível vitória da personagem Tonino Tornitore declara que “il suo buonsenso popolare riesce ad averla vinta, e a farla uscire integra, anzi civilmente e moralmente evoluta, dall’esperienze bellica...”<sup>7</sup> (TORNITORE,1997. p. 15).

## Conclusão.

Considera-se que *La Ciociara* foi para a carreira de Moravia como um marco. É o romance que encerra um período começado com *Gli Indifferenti*, em 1929.

---

<sup>5</sup> Voltou-me ao pensamento Michele, que não estava ali conosco nesse momento tão suspirado do regresso e nunca mais estaria junto de nós, lembrei-me daquela noite em que nos leu em voz alta, na cabana de Santa Eufêmia, a passagem do Evangelho sobre Lázaro, zangando-se porque os camponeses não tinham compreendido nada e gritando que estávamos todos mortos à espera da ressurreição, como Lázaro. Então, essas palavras de Michele tinham-me deixado na dúvida; agora, sim, compreendia que Michele tinha razão e que durante algum tempo também Rosetta e eu estivéramos mortas, mortas para a piedade que se deve aos outros e a nós próprios. (trad José Antônio Machado).

<sup>6</sup> “Em suma”, disse-lhe de repente, “Você é um subversivo”. Retruquei: “Assim dizia um sargento da polícia que ia à minha loja: ‘Estes subversivos provocam a agitação entre os operários’”. Michele respondeu, passando um momento: “Pois admitamos que eu seja um subversivo”. Eu insisti: “Mas já fez agitação entre os operários?” Ele encolheu os ombros e declarou por fim, de má vontade, que não tinha feito. Disse-lhe então: “Já se vê que não os conhece”. (trad. José Antônio Machado).

<sup>7</sup> ... o seu bom senso popular a fez vencer, e a fez sair integra, antes civilmente e moralmente evoluída, da experiência bélica. (trad. própria).

O capítulo quatro é de suma importância para o corpo estrutural da obra. É neste capítulo que encontramos duas visões de mundo e dois saberes representados pelos personagens Cesira e Michele. É interessante observar que Cesira, durante todo o romance, propaga a guerra como destruidora. Mas no capítulo em questão, a visão da personagem vai além e desemboca em uma visão de mundo existencialista, em que todo homem é visto como sujeito da História. E, é esta sua visão que é contraposta à visão do intelectual Michele, o qual vê o homem como um integrante das classes sociais.

## **Referências bibliográficas**

- ASOR ROSA, A. *Scrittori e popolo*. Roma: Savelli, 1976.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CAMARGO, Mauricio Hermini. *La Ciociara: romance, cinema e a relação com o espaço*. São Paulo: USP, Dissertação de mestrado, 2005.
- CALVINO, Italo. *Il sentiero dei nidi di ragno*. Torino: Einaudi, 1976.
- GRAMSCI, Antonio. *Obras escolhidas*. Martins Fontes, 1978.
- VICENTINI, Marzia Terenzi. *O neo-realismo italiano: raízes populistas (Pavese-Vittorini-Pratolini-Levi)*. São Paulo: USP, Dissertação de mestrado, 1979.
- MORAVIA, Alberto. *La Ciociara*. Milano: Bompiani, 1995.
- PANDINI, Giancarlo. *Invito alla letteratura di Alberto Moravia*. Milano: Mursia, 1977.
- SPAGNOLE TTI, G. *Storia della letteratura italiana del novecento*. Roma: Grandi Tascabili Economici Newton, 1994.